

Ata da Reunião do GT Montanhismo

Local: Centro de Visitantes do PESET na sub sede, Itacoatiara, Niterói.

Estiveram presentes: Fernando Matias, Leandro do Carmo, Ary Carlos, Alexandre Rockert; Stephanie Maia, Cauê Bomfim Zago, Marcelo Miranda e Alan Pinheiro.

A reunião iniciou-se às 10h30 da manhã de 15 de novembro de 2014.

Marcelo Miranda se apresenta como paraquedista e praticante de *Speedflying* e disse que veio a reunião para dar ciência ao parque dessa prática que vem ocorrendo no Alto Mourão e no Costão de Itacoatiara. Fernando Matias, administrador do PESET, explica a missão do INEA diante do uso da unidade para um novo esporte e ressalta que é necessário conversar mais sobre essa nova modalidade a fim de avaliar quais as implicações futuras dessa prática. Marcelo ressalta que o *Speedflying* é uma prática que não causa impacto à vegetação e também mencionou que no Alto Mourão, vem ocorrendo também a prática de *Basejump*. Alan Pinheiro falou sobre o *Highline* e a preocupação de que fatos como o *Highline* da Agulha Guarischi não aconteçam mais. Fernando apresenta informações referentes à gestão do parque, bem como projetos de infraestrutura que estão previstos para serem construídos em breve. Em seguida Leandro do Carmo expõe os objetivos da setorização dos pontos de escalada de dentro do parque, normas de uso e uma planilha atualizada com as novas conquistas realizadas durante as discussões sobre o uso dos setores. Da última versão a atual foram conquistadas vias em setores vermelho. Cauê Zago relata o caso em que um grupo de escaladores fez a manutenção da via Face Sudoeste do Alto Mourão, utilizando proteções de titânio fixadas com cola e só avisaram à comunidade na véspera do empreendimento. Cauê ressalta que isso representa um risco, pois a cola demora no mínimo 48 horas para secar levando em conta as condições climáticas. Leandro do Carmo disse entrou em contato com esses escaladores pedindo que nas próximas incursões a comunicação seja feita com mais antecedência e o parque fixasse um aviso na portaria de entrada. Quanto a essa situação, Fernando sugeriu que o GT entre em contato com esses escaladores advertindo-os sobre os riscos que a comunicação tardia pode representar e solicitar que os mesmos comuniquem com antecedência e maciçamente à toda a comunidade e ao parque.

Cauê sugeriu que ficasse disponível no parque uma lista com telefone de montanhistas voluntários para auxiliar equipes de resgate em casos de acidentes. Ele falou sobre o acesso a face nordeste, dizendo que já fez o caminho descendo pela trilha do Mourão. Fernando solicitou ao GT que fosse elaborado um mapa com a espacialização e as normas de uso para cada setor de escalada, tanto para divulgação como para controle e conhecimento dos guarda parques e servidores do parque em geral.

Leandro do Carmo criará um grupo de discussão por email exclusivo para comunicação do GT e ampla divulgação da setorização, entre outros assuntos relacionados prática do montanhismo em geral. Esse canal de comunicação também deverá ser o principal endereço para o qual comunicação e autorização de novas conquistas serão encaminhadas e discutidas.

Cauê aponta que o guia de escaladas lançado por Flávio Daflon em 2014, foi feito à revelia de escaladores locais e que por isso já está defasado. Fernando disse que só soube do novo Guia quando foi lançado. Stephanie Maia sugere que seja comunicado a Daflon a existência do GT de Montanhismo no parque e que no momento da atualização do guia, o mesmo deve ser consultado. Um assunto abordado foi sobre as medidas que seriam tomadas caso houvessem conquistas sem comunicação ou pedido de autorização ao parque. Cauê relata o caso de um rapel que é problemático, devido a grande quantidade de vegetação, na Agulha Guarischi no qual já foi recomendado o seu desuso, mas que continua sendo utilizada.

Leandro de Carmo sugere que sejam oferecidos “cursos” aos guarda parques para o conhecimento dos setores e bases das vias de escalada e que para o *Highline* as regras para conquista deverão ser as mesmas para a escalada no que se refere à setorização. Foi recomendando também aos praticantes da modalidade que não se sobreponham às vias de escalada, tema que já amplamente discutido na questão do direito autoral.

Abaixo seguem os encaminhamentos do dia:

- 1- Criação de um grupo de e-mails para comunicação oficial do GT Montanhismo;
- 2- Que as informações geradas pelo GT Montanhismo, como atas, atualizações, agenda de reuniões, entre outras, deverão ficar disponíveis de forma mais clara e aberta a maior quantidade de usuários possíveis;
- 3- A atualização do plano de setorização ficará disponível para consulta, por um período de até 30 dias, para que seja avaliada e se houver alguma inclusão ou correção, deverá ser informada até o prazo definido;

- 4- Encaminhar e-mails “advertência” aos escaladores que fizeram manutenção da via Face Sudoeste do Alto Mourão com grampos de titânio, utilizando processo de cola, informando sobre a existência das regras;
- 5- Disponibilização de uma lista com contato de montanhistas voluntários para auxiliar equipes de resgate em casos de acidentes;
- 6- Que o *highline* seguirá as mesmas regras da setorização e qualquer dúvida o GT deverá ser consultado;